

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ASPIRADORES



CADEIRA
De rodas.



MANEQUIM
Para demonstrações.

08 *Abril*
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 770

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

POLANA A E B

Município lança Projecto de Requalificação dos Bairros da capital



EM 2013

Consumo de energia eléctrica cresceu 7%

MAPUTO - A Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM) registou um crescimento de sete por cento no consumo de energia eléctrica no País, no ano passado, conforme revelou o presidente do Conselho de Administração da Empresa, à margem da Reunião de Balanço das Actividades de 2013, ocorrida de 2 a 4 do corrente mês em Maputo.

No encontro anual, que reuniu todos os gestores da empresa, administradores, assessores do Conselho de Administração, directores centrais, directores de Produção e de Transporte, directores de Áreas de Serviço ao Cliente e alguns quadros, foram abordados vários aspectos relativos à qualidade da energia fornecida aos clientes, novas fontes de produção e recursos humanos.

O crescimento da empresa foi acompanhado pelo aumento do número de clientes que passou de 1,140 milhões, em Dezembro de 2012, para cerca de 1,260 milhões, em 2013, o que permitiu o incremento da taxa de acesso à energia eléctrica de 24 para 26 por cento.

"A nossa meta, nesta vertente, era atingir 25 por cento, mas acabamos por ultrapassá-la em um por cento", referiu, Augusto Fernando, presidente do Conselho de Administração da

EDM.

A electrificação dos distritos constituiu igualmente um dos pontos de destaque no desempenho da empresa o ano passado:

"Em 2012, fechámos o ano com 109 distritos electrificados e em 2013 com um total de 120 distritos, faltando apenas oito por electrificar no presente ano", explicou Augusto de Sousa Fernando, ajuntando existir projectos em curso na perspectiva de que, até Dezembro deste ano, todos os distritos sejam ligados à rede nacional de energia.

Entretanto, a empresa continua a enfrentar um grande constrangimento na sua capacidade de fornecimento de energia, vendo-se obrigada a adquirir energia fora do País para suprir as necessidades de consumo, o que representa um custo relativamente muito grande.

"Em 2012, gastámos cerca de 75 milhões de



dólares norte-americanos na importação de energia, contra 81 milhões em 2013, valores que incluem taxas de trânsito de energia para África do Sul, entre outros aspectos", disse o presidente do Conselho de Administração.

Em contrapartida, nesse mesmo período, registou-se uma redução em 21 por cento na exportação de energia, devido ao aumento do consumo interno.

Preocupa ainda à empresa, segundo referiu Augusto Fernando, o nível das perdas de energia: "Podemos dizer que tivemos um grande avanço neste aspecto, porque em 2012 tivemos perdas totais de 24 por cento e, em 2013 baixámos 1 por cento, o que é um ganho muito grande", realçou.

Num outro desenvolvimento, afirmou que "em termos de ponta de consumo passamos, em 2012, de 706 megawatts, para 761, um crescimento em oito por cento, que não podia ir além, devido a alguns constrangimentos nos sistemas".

No que respeita ao projecto Credelec Online, a EDM regista uma taxa de 84 por cento de clientes ligados a este sistema, cobrindo já toda a região Sul do País, com perspectiva de estender o sistema para o Norte até Junho próximo.

"Estamos a operar com uma rede que está praticamente no limite das suas capacidades e precisamos de fazer trabalhos de manutenção, para garantir o fornecimento adequado de energia, numa altura em que não dispomos de donativos ou fundos concessionais", indicou, lamentando ainda as atribuições de terrenos em espaços reservados à EDM, o que dificulta o desenvolvimento de projectos de melhoria da rede.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

FRONTEIRA DE RESSANO GARCIA

Paragem única eleva capacidade aduaneira

MAPUTO - A capacidade de desembaraço aduaneiro de mercadoria comercial junto à fronteira de Ressano Garcia deverá evoluir gradualmente dos actuais 120 camiões até atingir 500 a 600 por dia, com o início das operações, nos meses de Agosto e Setembro, da terminal internacional rodoviária, no âmbito do projecto de fronteira de paragem única.

O projecto de fronteira de paragem única resulta de um acordo entre os Governos de Moçambique e da África do Sul, em 2007, compreendendo três áreas, nomeadamente a fronteira turística; ferroviária a ser erguida do lado sul-africano e a área comercial na parte moçambicana numa área de 409 hectares, incluindo a terminal internacional rodoviária. A primeira fase das obras da componente comercial, numa área de 12 hectares, encontram-se em estado avançado de execução, com o empreiteiro a prometer entregá-las, o mais tardar até Julho.

O empreendimento compreende, entre outros, um bloco para o funcionamento conjunto das alfândegas de Moçambique e da África do Sul e outro para o funcionamento dos serviços de migração dos dois países, um edifício administrativo, um parque com capacidade para 120 camiões, área de inspecção não intrusiva (scanner) e ainda uma área reservada a escritório de despachantes aduaneiros e bancos comerciais.

Está igualmente prevista a construção de uma estrada destinada exclusivamente à circulação de camiões de mercadorias desde o ponto de

entrada até à terminal rodoviária internacional, o que irá contribuir para a redução do risco de fuga ao fisco, por um lado e, por outro lado, garantir que o tráfego rodoviário na zona continue a fluir sem grandes constrangimentos.

Os investimentos iniciais do projecto eram orçados em 130 milhões de dólares, 23 por cento dos quais deveriam ser suportados pelo Governo moçambicano e o remanescente pela África do Sul, mas mudanças prioritárias na África do Sul levaram ao redimensionamento, culminando com a redução do orçamento para 65 por cento.

Tendo em conta a magnitude dos investimentos, Moçambique enveredou pelo modelo de concessão, ou seja, risco zero para o Estado, devendo o operador pagar-se pela exploração do empreendimento, sem prejuízo dos impostos devidos como empresa comercial.

O presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, que sexta-feira visitou as obras explicou que a importância da fronteira de paragem única reside no facto de os operadores poderem realizar de uma só vez todas as operações aduaneiras poupando-lhes tempo. O Estado vai ganhar a flexibilização da colecta de receitas, ou seja, a receita passará a entrar com maior rapidez para a conta única do tesouro.

No fundo, segundo Rosário Fernandes, o que vai acontecer é que as operações aduaneiras que têm lugar actualmente na Frigo, na Matola, passarão para Ressano Garcia, o que de certa maneira irá reduzir a propensão à fraude, até porque junto da fronteira os camiões irão circular numa estrada específica.

"Actualmente, a fronteira de Ressano Garcia faz apenas dois por cento da receita aduaneira da região sul, porque as mercadorias comerciais são enviadas para a Frigo. Queremos que o perímetro principal de negócio seja o quilómetro 4 (terminal internacional rodoviária)", disse Rosário Fernandes.

Rosário Fernandes aproveitou o ensejo para explicar que situações semelhantes ao caso dos blindados dificilmente se poderão repetir, num contexto de funcionamento da fronteira de paragem única, porque todos os procedimentos aduaneiros passarão a ser cumpridos de uma só vez.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de
dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 84-560-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



...é mais saúde.

PELA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA

CDM distinguida como melhor contribuinte

MAPUTO - A empresa Cervejas de Moçambique, SA (CDM), acaba de ser distinguida como melhor contribuinte, na categoria de Grande Contribuinte pela Autoridade Tributária de Moçambique.



A distinção surge em face da contribuição da cervejeira nacional na arrecadação de receitas, concorrendo para o desiderato da redução do défice orçamental.

Está é a terceira vez que a cervejeira nacional é galardoada por se ter destacado dentre os agentes económicos nacionais, na contribuição fiscal para o Tesouro Público.

Para o administrador da CDM, José Moreira “esta distinção, que constitui enorme honra para a CDM, resulta, em primeiro lugar, do alto padrão de transparência pelo qual a empresa se pauta, do contributo fiel dos seus consumidores, do trabalho abnegado da administração e dos colaboradores, no geral, que no dia-a-dia se esforçam para merecer a confiança dos accionistas”.

A CDM, conforme garantiu José Moreira, aposta ainda no maior aproveitamento das potencialidades agrícolas de Moçambique no fornecimento de matéria-prima para esta empresa, o que permitirá diversificar a sua gama de produtos disponíveis aos seus clientes nos diversos segmentos sociais.

Refira-se que a CDM, uma subsidiária da SAB Miller, opera com três fábricas de cerveja, em Maputo, Beira e Nampula e emprega um total de 1.200 colaboradores.

EXERCÍCIO DE 2013

BCI anuncia resultados financeiros

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), tem como principal missão consolidar-se cada vez mais como um Banco de referência no panorama moçambicano, e no sistema financeiro da África Subsariana, ao nível da aplicação das melhores práticas, da competitividade, da inovação e da qualidade de serviço, visando alcançar a liderança do mercado nacional.

No quadro do cumprimento dos valores de transparência plasmados no seu Código de Conduta, a Administração do BCI, organiza hoje, uma Conferência de Imprensa na Cidade de Maputo, com o objectivo de anunciar os Resultados do Exercício de 2013.

Este evento será presidido por Paulo Sousa, presidente da Comissão Executiva do BCI, e contará com a presença dos demais membros da Comissão Executiva, para além de quadros superiores do Banco.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Mulheres marcham pela Paz na capital do País

- Mulheres moçambicanas marcharam no último sábado em todo o território nacional pela consolidação da Paz. Em Maputo, a marcha foi encabeçada pela esposa do Presidente da República, Maria da Luz Guebuza e contou com a participação de mais de trezentas mulheres, da Cidade de Maputo e Matola.

MAPUTO – A Primeira-Dama da República, Maria da Luz Guebuza, liderou sábado passado na Cidade de Maputo, uma marcha pela Paz, com a participação de mais de trezentas mulheres da capital do País e Cidade da Matola.

O evento que se enquadrava nas comemorações do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, teve como ponto de partida a Praça da OMM e seu término na Praça da Paz.

A primeira-dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, na ocasião, reiterou a necessidade de conjugação de esforços para o alcance e preservação da Paz em Moçambique, considerando ser esta a condição principal para o desenvolvimento do País.

Falando durante uma marcha em prol da paz e unidade nacional que ela participou juntamente com as mulheres da OMM (Organização da Mulher Moçambicana), a esposa do Presidente da República sublinhou que só com a Paz o País pode desenvolver, porque é na base dela que as mulheres assim como os homens podem continuar a produzir para garantir o desenvolvimento em Moçambique.

“Esta marcha é pelo grito da Paz, porque, nós em Moçambique, queremos continuar em Paz e sem perturbação. Vimos crianças e mulheres na província de Tete a andar de um lado para o outro porque as suas casas foram queimadas pelos homens armados da Renamo”, disse Maria da Luz Guebuza.

A marcha foi promovida no âmbito das comemorações do Dia da Mulher Moçambicana, que se assinala Segunda-feira sob o lema “Igualdade para as Mulheres é progresso para Todos

e Mulher Moçambicana é Pela Paz, Eleições Livres, Justas e Transparentes”.

Outro desafio colocado pela primeira-dama compreende o despiste do cancro da mama. Garantiu que o Ministério de Saúde (MISAU), em parceria com as diversas instituições do ramo, está a trabalhar positivamente para combater a doença.

“O MISAU, em todas as unidades sanitárias, colocou o pessoal médico para poder atender

as mulheres assim como os homens, para poder fazer o despiste do cancro da mama, cancro do colo do útero, assim como da próstata”, disse.

Aconselhou as mulheres assim como homens com cancro da mama, de útero ou de próstata para que se dirijam às unidades sanitárias mais cedo possível para receberem tratamento da doença.

A OMM foi fundada a 16 de Março de 1973 e a comemoração do seu dia assinala-se no dia 7 de Abril em homenagem a heroína nacional, Josina Machel, falecida durante a Luta de Libertação Nacional.

A marcha, que envolveu mais de 300 mulheres das cidades de Maputo e Matola, filiadas na OMM, teve início na praça da OMM e terminou na praça da paz, onde foram apresentadas intervenções sobre a data.



Standard Bank na luta contra a violência doméstica

MAPUTO - No âmbito das celebrações do mês da Mulher Moçambicana, o Standard Bank em parceria com Departamento de Atendimento da Mulher e Criança do Comando Geral da PRM, promoveu na quinta-feira última, em Maputo, uma palestra sobre violência doméstica.

A palestra, destinada apenas aos colaboradores do banco, visava encontrar mecanismos de prevenção contra a violência doméstica, sobretudo contra mulheres e crianças, que tende a aumentar nos últimos tempos.

Com efeito, estatísticas mostram que a violência contra mulheres e crianças representa mais de 80 por cento dos casos atendidos no País, facto, que segundo Hélia Campos, directora de Recursos Humanos do Standard Bank,

preocupa a sociedade em geral e o banco em particular.

No quadro da passagem do mês da Mulher Moçambicana e no âmbito das políticas de responsabilidade social do Standard Bank, de acordo com Hélia Campos, o banco decidiu organizar a palestra sobre Violência Doméstica, por sinal um tema, ainda tabu e que tem afectado as famílias moçambicanas e não só, com particular destaque para as mulheres e crianças.

“Esperamos, com esta iniciativa, que os nossos colaboradores possam a partir de hoje estar melhor informados sobre esta matéria e, aproveitamos para fazer um apelo para que muitas mais instituições se juntem à voz do

Standard Bank na mitigação deste fenómeno”, salientou.

Enquanto isso, Delfino Raimundo, do Departamento de Atendimento da Mulher e Criança do Comando Geral da PRM, frisou que iniciativas do género representam um grande passo, “para que efectivamente possamos ter um mecanismo de prevenção e de denúncia em relação à violência contra a mulher e criança”, disse.

Segundo Delfino Raimundo, no ano passado, o País registou cerca de 24 mil casos de violência doméstica, onde as mulheres situam-se como as maiores vítimas. “Nós achamos que são cifras, mas por outro lado, há aquilo que chamamos de cifras negras, situações que provavelmente não entram para os nossos serviços, que não são denunciados”, finalizou.

AGITAÇÃO DOS RECLUSOS

SERNAP reforça medidas de segurança

MAPUTO - O Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo, extinta Cadeia Civil, viveu no fim da tarde da quarta-feira passada momentos de agitação protagonizada pelas reclusas envolvidas em crimes de tráfico de drogas, exigindo a liberdade condicional para Erika Cristiane de Moura de nacionalidade brasileira.

De acordo com o Comunicado de Imprensa do Ministério da Justiça, tudo começou na última segunda-feira quando esta reclusa exibiu um despacho que lhe recusa a liberdade condicional, por alegadamente não possuir residência no território nacional. Consta que por canais alheios à instituição, Erika Cristiane conseguiu obter o referido documento exarado pelo tribunal.

A Direcção daquele Estabelecimento Penitenciário dirigiu-se de imediato à secção feminina para se reunir com as reclusas com vista a perceber as reais motivações de agitação, sensibilizar e explicar as condições da concessão da liberdade condicional, assim como os mecanismos de apresentação das princi-

pais preocupações.

Depois deste encontro registou-se um clima de tranquilidade, contudo, no final do dia de ontem, as reclusas retomaram a onda de agitação, ao ponto de as protagonistas aconselharem as restantes condenadas para não receber as refeições.

No âmbito deste acontecimento, as reclusas partiram vidros, arrombaram portas e incendiaram o colchão de uma das celas, facto que obrigou a instituição a reforçar as medidas de segurança com vista a repor a normalidade e, neste momento a situação considera-se calma.

O Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Maputo tem um total de 142 reclusos, sendo

que 101 são do sexo masculino e 41 do sexo feminino dos quais 26 são de nacionalidade estrangeira.

Constam da lista das protagonistas da agitação Erika Cristiane de Moura, de 25 anos de idade, nacionalidade brasileira, foi condenada no dia 17 de Junho de 2010 na pena de 10 anos de prisão maior, pelo cometimento do crime de Tráfico de Estupefacientes P.P. pelo art. 33 nº. 1 da Lei nº. 3/97 de 13 de Março, no Processo Querela nº. 36/09/C-7ª.

Thandeka Florence Radebe – de 43 anos de idade, nacionalidade sul-africana, foi de facto condenada por perpetração do crime de Tráfico de Estupefacientes P.P. pelo art. 35, nº. 2, da Lei nº. 3/97, de 13 de Março e condenada na pena de 2 anos de prisão e 30.000,00 meticais, de multa e máximo de imposto de justiça, no Processo Querela nº. 238/2012, e tinha a sua soltura prevista para o dia 26/09/2013. Contudo, em virtude de não ter pago a multa, o Tribunal Judicial de Distrito Municipal Nhlamakulo, tribunal de causa, converteu a multa em prisão, tendo sido acrescida a pena de prisão de 1 ano e 6 meses, passando assim a sua libertação prevista para o dia 26/03/2015.

ÁFRICA DO SUL

Mais ex-mineiros receberão pensão este ano

MAPUTO - Mais de 200 processos de ex-mineiros moçambicanos na República da África do Sul (RAS) e de familiares de mineiros falecidos, já estão em processamento naquele País vizinho, tendo em vista o pagamento dos valores a que os visados têm direito, como reembolso da pensão social que não usufruíram enquanto trabalhavam nas empresas do sector.

Trata-se de um processo iniciado através da campanha de pagamento do dinheiro de pensão a mais de quatro mil antigos trabalhadores moçambicanos na RAS, bem como alguns mineiros no activo e os familiares dos já falecidos, desde filhos, viúvas e até os parentes mais próximos, desde que se prove o grau de parentesco. Este grupo de 200 trabalhadores não tinha remetido os seus documentos comprovativos aquando da primeira operação de pagamento, no ano passado.

O Ministério do Trabalho (MITRAB) e as suas Direcções Provinciais continuam a receber os expedientes recolhidos a posterior e são encaminhados à RAS. Aliás, esse processo de

identificação de mais beneficiários continua a decorrer nesses locais, na perspectiva de se localizar mais beneficiários. Dos 174 milhões de Rands que devem ser devolvidos aos visados foram pagos 104 milhões, ficando ainda por ser pagos 70 milhões de Rands, cujos beneficiários não receberam por não possuírem identificação pessoal ou a apresentação de um documento comprovativo de que, de facto, trabalhou nas minas da RAS e descontou para aquele fundo.

Aquando da primeira fase de reembolsos em Maputo, Gaza e Inhambane, os abrangidos foram atendidos por um banco móvel, em que na situação de não possuir uma conta bancária ou na falta de documento de identificação civil, os respectivos processos de obtenção eram feitos imediatamente no posto de pagamento, uma vez que o banco responsável apurado para o efeito, o BCI, se encontrava com uma equipa especializada na brigada, bem como de uma outra proveniente dos serviços de identificação civil de Moçambique.

A campanha foi lançada no ano passado, pela ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, no culminar de um processo que vinha pessoalmente liderando, junto das autoridades sul-africanas, incluindo com a Câmara de Minas daquele País, onde inclusive este em visita nesse contexto, tendo em vista a recuperação do dinheiro em referência, que tinha sido descontado aos visados como garantia social após a reforma ou o final dos seus contratos. Entretanto, muitos regressaram a Moçambique sem que tenham recebido ou transferido tais valores. Os abrangidos são os descontados a partir de 1989, ano em que iniciou o desconto. Uma equipa da empresa gestora de fundos dos trabalhadores mineiros da África do Sul, denominada MWPF (Mineworkers Provident Fund), esteve em Maputo, Gaza e Inhambane, no ano passado, numa campanha "Road Show" onde procedeu ao pagamento dos mineiros e familiares localizados, tendo ficado que os processos dos os não abrangidos nessa fase podiam ser tramitados por via dos serviços centrais do Ministério do Trabalho ou das Direcções Provinciais do Trabalho.

VÍTIMAS DAS CHUVAS

Vodacom presta apoio através da doação de redes mosquiteiras

- As chuvas e as inundações que se fazem sentir um pouco por todo o País já afectaram mais de mil famílias só no Município de Maputo.

MAPUTO - A Vodacom, operadora de telefonia móvel número 1 em Moçambique, acaba de entregar um total de 200 redes mosquiteiras ao Município de Maputo numa iniciativa destinada a apoiar as vítimas das chuvas de 2014 que têm devastado todo o território nacional desde o início do ano.

Na cerimónia de entrega do material esteve presente o vereador de Educação, Cultura e Desportos do Município de Maputo, Simão Muchavele, em representação do presidente do Conselho Municipal de Maputo que fez questão de agradecer a colaboração da Vodacom no apoio às vítimas das cheias.

"Nesta altura, toda a ajuda é bem-vinda. Quero agradecer à Vodacom, em particular, pela sua capacidade de resposta e de actuação num momento altamente adverso e que nos deve deixar a todos bastante preocupados. Apesar de tudo, a Vodacom foi capaz de apresentar soluções e ir ao encontro daqueles que mais precisavam de ajuda", disse o vereador.

"Estamos empenhados em prestar o auxílio necessário às famílias que se encontram em dificuldades devido às fortes chuvas que se fazem sentir. Activámos um plano de assistência às comunidades, procurando saber



quais são, neste momento, as suas principais carências de forma a conseguirmos responder da forma mais racional e objectiva possível. Esta ajuda que estamos a prestar insere-se no quadro de princípios e valores de actuação da Vodacom junto da sociedade", explicou Paula Zandamela, directora de Comunicação e Relações Públicas da Vodacom.

Desde o início do ano, e só no Município de Maputo, as chuvas e inundações já afectaram mais de mil famílias, provocando estragos em residências, Unidades Sanitárias, escolas, estradas e campos agrícolas.

Perante este estado de calamidade, a Vodacom não poderia ficar indiferente e colocou imediatamente em marcha um plano de assistência às comunidades mais afectadas pelas chuvas.

O Conselho Municipal de Maputo recebe a ajuda da Vodacom dias depois do Conselho Municipal da Matola também ter sido apoiado com a distribuição de redes mosquiteiras.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



POLANA A E B

Município lança Projecto de Requalificação dos Bairros da capital

MAPUTO - O Conselho Municipal de Maputo (CMM) lançou há dias, um projecto para a requalificação dos bairros Polana Caniço A e B, programa que consistirá na construção de prédios para os munícipes daquelas zonas localizadas nos arredores da capital moçambicana.

O plano vai compreender, ainda, a melhoria das vias de acesso, sistemas de drenagem e saneamento, zonas de lazer, escolas, centros de saúde, entre outros empreendimentos.

Falando na cerimónia de lançamento, o presidente do Conselho Municipal de Maputo, David Simango, disse ser ainda prematuro avançar a data do arranque, o prazo de execução, nem o orçamento geral do projecto.



“Nós, agora, apresentámos o calendário da elaboração dos instrumentos de requalificação, que são o plano parcial e o pormenor”, elucidou Simango, referindo-se a um período de seis meses.

O plano parcial consiste na identificação das vias de acesso, escolas, centros de saúde, entre outras infra-estruturas. O pormenor consiste na identificação exacta das medidas destas mesmas infra-estruturas.

Simango pediu a colaboração da população, em todo o processo de requalificação e garantiu que a edilidade trabalhará de forma a não reassentar as pessoas fora dos seus bairros, em casos de necessidade. “Sempre evitaremos reassentar pessoas fora do bairro”, garantiu David Simango.

Explicou que a construção de casas, em forma de prédios, visa, além de criar melhores condições de habitação, racionalizar o espaço.

“Hoje, faz-se uma construção horizontal. O projecto é que haja uma construção em prédios. Isto quer dizer que vamos usar, de forma mais intensa, o mesmo espaço, podendo entrar mais dois terços da população que temos hoje (cerca de 80 mil)”, explicou.

O edil disse que a escolha das empresas que irão executar as obras foi mediante um concurso público internacional emitido em 2013.

Assim, a responsabilidade da realização das actividades coube a um consórcio constituído por quatro empresas (Salomon, Prointec, PDNA e Ecologic).

PRESIDÊNCIA ABERTA E INCLUSIVA

PR visita as Províncias da Zambézia e Nampula

O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, iniciou ontem, segunda-feira, visitas de trabalho às províncias da Zambézia e Nampula, nas regiões centro e norte respectivamente, em mais uma Presidência Aberta e Inclusiva, a última do seu mandato.

A actual fase da Presidência Aberta e Inclusiva de acordo com o porta-voz da Presidência da República, Edson Macuácu, tem como objectivo central o agradecimento pessoal à população, aos órgãos de Estado e à sociedade civil pelo Presidente da República sobre o apoio multiforme que lhe foi prestado e que contribuiu para os “sucessos” alcançados durante o seu trabalho.

A Presidência Aberta e Inclusiva segundo Macuácu, é um acto em que o Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, propõe-se a viajar pelo País, durante o mandato presidencial, para contactar directamente as populações e os órgãos administrativos a nível local e regional.

O porta-voz da Presidência da República de Moçambique, Edson Macuácu, falando este domingo a propósito desta jornada presidência, disse que a primeira fase da Presidência Aberta e Inclusiva que o Chefe de Estado realizou recentemente nas províncias nortenhas de Cabo Delgado e Niassa, terminou com “intensas manifestações populares de agradecimento e exaltação do Presidente, pelo excelente empenho que teve na condução dos destinos do País nos quase 10 anos da sua governação”.



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Namburete defende diversificação da matriz energética do País

MAPUTO – O desenvolvimento de biocombustíveis, constitui uma oportunidade para o País em termos do aproveitamento dos recursos agro-energéticos, diversificação da matriz energética, desenvolvimento económico através do aumento das exportações e contribuição no alívio da pobreza, particularmente nas zonas rurais, onde estes resultados, podem ser alcançados através do emprego e auto-emprego.

Este pronunciamento foi sexta-feira passada feito por Salvador Namburete, ministro da Energia, na abertura da I Conferência de Bioenergia, evento que contou com a participação dos representantes do Brasil, Estados Unidos, África do Sul e do País anfitrião, Moçambique.

A referida conferência, visava criar uma perspectiva robusta e actualizada para o desenvolvimento da bioenergia sustentável, especialmente considerando o uso de cana-de-açúcar como matéria-prima para a produção de biocombustíveis e bioelectricidade.

Para o ministro da Energia, esta medida visa impulsionar igualmente, a criação de valor acrescentado dos produtos nacionais, tendo em vista a cadeia de valores que a indústria dos biocombustíveis apresenta, sendo que “o interesse do Governo moçambicano em promover o desenvolvimento de biocombustíveis, foi estimulado por vários factores, incluindo a diversificação da matriz energética, bem como factores ambientais e sociais”.

Segundo Salvador Namburete, a redução da emissão dos gases de efeito estufa tem sido uma preocupação a nível mundial, particularmente no que se refere à redução das emissões do sector de energia, causadas pelo uso de combustíveis fósseis e da lenha como fonte de energia.

No domínio dos biocombustíveis, Moçambique assume uma posição privilegiada, quando comparado com outros países africanos, dado que a par do potencial considerável e competitividade decorrente das condições agro-ecológicas, localização geográfica, disponibilidade de terra e água, assim como mão-de-obra disciplinada, impõe ao País a posicionar-se na vanguarda da promoção da produção sustentável dos combustíveis.

“A nossa abordagem sobre a implementação dos projectos de biocombustíveis no País, baseia-se no envolvimento do sector privado e de parcerias entre os sectores privado e público, coordenação multisectorial e cooperação com parceiros internacionais de desenvolvimento”, disse.

A I Conferência de Bioenergia, subordinada ao tema “Produção sustentável de bioenergia moderna como forma eficaz para suprir as demandas futuras de energia”, permitiu a Moçambique, interagir com peritos na área de biocombustíveis, por abrir espaço para o



debate profundo e amplo sobre as melhores políticas, tecnologias e práticas de produção sustentável de biocombustíveis.

Atlas de Energias Renováveis

O Ministro de Energia, Salvador Namburete, anunciou sexta-feira passada que Moçambique já possui o Atlas de produção de energias renováveis. A versão completa deste documento não foi ainda impressa, mas está disponível o sumário executivo que permite a qualquer investidor interessado em obter informações detalhadas sobre o potencial energético existente no país.

Salvador Namburete falava na abertura da Primeira Conferência de Bioenergia, sob o lema “Produção Sustentável de Bioenergia Moderna para Suprir as Demandas Futuras de Energia”.

No encontro, organizado pelas Universidades de Campina, no Brasil, e Técnica de Moçambique, o Ministro Namburete disse que o país possui um quadro legal favorável ao uso de biocombustíveis.

Salvador Namburete acrescentou que a abordagem de Moçambique sobre a implementação de projectos de biocombustíveis baseia-se no envolvimento do sector privado e parcerias entre os sectores privado e público e coordenação multi-sectorial e cooperação com parceiros internacionais.

Explicou que o desenvolvimento de biocombustíveis constitui também uma oportunidade para os pequenos produtores que podem ser envolvidos na produção e comercialização de culturas agroenergéticas com valor acrescentado.

Para garantir um alinhamento com as políticas do Estado moçambicano, sobretudo na área de biocombustíveis, a Universidade Técnica de Moçambique tomou a dianteira, através da introdução, o ano passado, do curso de licenciatura em energias alternativas e petróleo.

O Reitor da UCM, Luís Cabaço, disse que para alargar o horizonte do conhecimento científico dos estudantes e docentes, a Universidade Técnica de Moçambique estabeleceu parcerias com várias instituições, com destaque para a Universidade de Campinas, no Brasil.

COM IMPORTAÇÃO DO COMPRESSOR

Auto Gás aumenta a capacidade de abastecimento de gás natural

MAPUTO - A Autogás, empresa nacional que está a implementar o projecto de utilização do gás natural moçambicano nos transportes, conta neste momento com cinco postos de abastecimento de Gás Natural Comprimido entre postos por si operados e os que está a instalar em parceria com a Petromoc.

Com vista a reforçar o aumento significativo da procura no seu posto localizado na terminal dos autocarros da EMTM na cidade de Maputo, a Autogás acaba de importar do Brasil mais um compressor da marca ASPRO para reforçar a capacidade do seu posto de abastecimento de Gás Natural Comprimido (GNC).

O compressor e acessórios, cujo valor total supera os vinte milhões de Meticais permitirá para além de duplicar a capacidade de abastecimento naquele posto, mitigar qualquer inconveniente proveniente de eventuais avarias de um dos compressores uma vez que passa agora a contar com dois compressores a funcionarem em paralelo.

Com o investimento feito neste momento, este posto passa a ter capacidade para mais de 1400 viaturas ou o correspondente a quase um milhão de litros por mês.

Para além deste compressor, a empresa está a instalar neste momento uma unidade de armazenagem adicional no mesmo posto e uma unidade de enchimento múltiplo com capacidade para abastecer simultaneamente 10 autocarros.

João Das Neves, director-geral da Autogás, informou ainda que para além destas actividades, enquadradas no plano da empresa, estão em curso a ligação ao gasoduto dos postos



de Mahlampsene e Machava em parceria com a Petromoc.

Ainda ao longo deste ano, está prevista a ligação dos postos da Autogás na EMTM e Zoo ao gasoduto da ENH como forma de reduzir os embarços que resultam do trânsito e do transporte terrestre do gás a partir da Matola para os referidos postos na cidade de Maputo, melhorando assim a eficiência dos mesmos.

O número de consumidores de Gás Natural veicular, tem vindo a crescer de forma gradual, particularmente nos transportes semi-colectivo de passageiros, empresas de distribuição e segurança e outros consumidores intensivo de combustíveis que encontram no GNC uma solução para reduzir em pelo menos 50 por cento a sua factura de combustíveis.



POR OCASIÃO DE PÁSCOA

StarTimes oferece prémios e presentes aos seus clientes

MAPUTO – A StarTimes, operadora de televisão digital, anunciou há dias a oferta de diversos e valiosos prémios e presentes para todos os seus clientes por ocasião do período pascal.



Trata-se de um concurso que culminará com a entrega de cinquenta e sete prémios diversos aos seus clientes, entre duas viagens para um fim-de-semana na Cidade de Cabo, República de África do Sul, com todas as despesas pagas para duas pessoas, correspondente ao prémio especial, cinco TV Plasma, primeiro prémio e cinquenta Decoders StarTimes como terceiro prémio.

Para além destes prémios de acordo com Elsa Matule, da StarTimes, a operadora da televisão digital, vai presentear todos os seus clientes com doze canais totalmente grátis durante uma semana.

De referir que todos os clientes que recarre-garem com seiscentos (600,00) meticais até 30 de Abril corrente, são automaticamente concorrentes aos prémios anunciados, para além de que para o presente de Páscoa (12 canais), basta ter um descodificador StarTimes.

Para o segundo prémio, de 15 de Abril a 13 de Maio, serão anunciados semanalmente às sexta-feiras, sete vencedores do segundo prémio (Descodificador StarTimes). No dia 23 de Maio, serão anunciados cinco vencedores do segundo prémio, dois vencedores do primeiro prémio.

A terminar, Elsa Matule, revelou que no dia 6 de Junho, serão anunciados os dois felizardos casais vencedores do prémio especial, para além dos remanescentes três vencedores do primeiro prémio e dez do segundo prémio.



PRODUZIDO PELA APPLE

Mcel lança novo iPad Air

MAPUTO - O novo iPad Air, produzido pela Apple, acaba de chegar a Moçambique, pela mão da maior operadora de telefonia móvel do País, mcel, que consolida, desde modo, a sua posição de liderança na oferta de serviços e produtos inovadores.

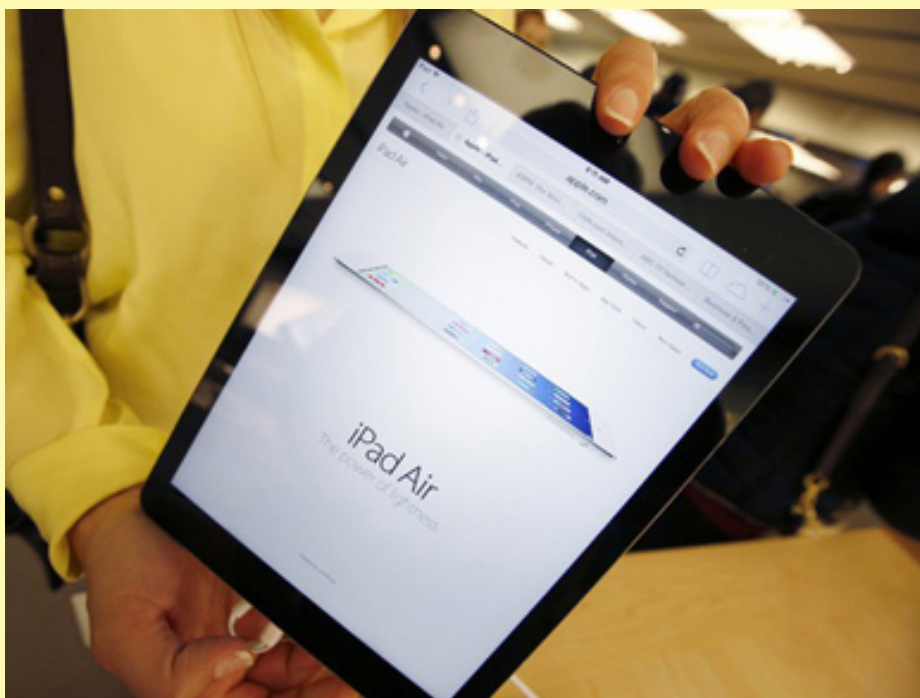
A grande mais valia da quinta geração do tablet, lançado oficialmente no mercado nacional, numa concorrida cerimónia, ocorrida, na passada quinta-feira, em Maputo, está no seu poderoso processador A7, que oferece uma experiência maravilhosa e única ao utilizador.

Com ecrã de 9,7 polegadas, o iPad Air pesa menos de meio quilo (453 gramas) e tem uma espessura de 7,5 milímetros. Aliás, a Apple garante que é o tablet de tamanho integral mais leve do mercado.

Outras características marcantes do engenho tecnológico da Apple são o ecrã retina que contém 3,1 milhões de pixels, com 9,7 polegadas e uma bateria com autonomia de 10 horas de funcionamento.

Trata-se de um aparelho dotado de aplicações utilitárias muito poderosas. O iCloud coloca a informação em todos os dispositivos do utente, arquivando todos os dados, nomeadamente músicas, documentos, emails, fotos, contactos, aplicações, calendários, entre outros, através do WiFi, que envia a informação para todos os dispositivos.

O vice-ministro dos Transportes e Comu-



nicações, Eusébio Saíde, presente no evento, referiu, na ocasião, que o iPad Air, “pelas suas especificações técnicas, vai surpreender o mercado moçambicano, pois permite que o utilizador faça muitas coisas, nomeadamente nas áreas da saúde, ensino, entre outras”.

“É uma inovação total e magnífica, que dá para acompanhar e divulgá-la no País”, disse o governante, realçando “a vontade da mcel de introduzir novas tecnologias no País, elevando a sociedade moçambicana, no sentido de não estar ultrapassada”.

Por seu turno, o administrador delegado da mcel, António Saíze, referiu que o lançamento do iPad Air no mercado nacional se enquadra no compromisso da mcel de trazer novidades tecnológicas que facilitam a vida dos clientes no seu dia-a-dia.

“Está claro que se trata de um instrumento de trabalho que facilita as actividades dos executivos, colaboradores e particulares, uma vez que o iPad Air é muito rápido, bastando com isso um clic para o utente usufruir do que o aparelho oferece”, concluiu António Saíze.

'Perdi dez parentes devido a ébola'

- A epidemia do vírus ébola, que já matou pelo menos 86 pessoas na Guiné nas últimas semanas e outras seis na Libéria, devastou a família de Firmin Bogon.

O homem que vive em Gueckedou, próximo das fronteiras com a Libéria e Serra Leoa, contou à BBC África como perdeu dez entes queridos devido o vírus. A primeira vítima foi a sua irmã.

"Minha irmã veio à minha casa logo que voltou de Serra Leoa dizendo que não passava bem. Nós a levamos para o hospital, onde exames foram feitos e ela acabou diagnosticada com febre tifóide", relatou. "Os médicos prescreveram remédios, mas não a internaram. Por isso nós a tratamos em casa, (mas) em alguns dias ela morreu."

Ninguém da família de Bogon sabia que a doença era contagiosa, por isso muitos cuidaram da irmã.

"Ela deve ter contaminado mais gente mesmo depois de morta, porque o seu corpo foi levado para um funeral na cidade e as pessoas tiveram acesso a ele. Dias depois eu percebi que muitos dos que estiveram perto dela ficaram doentes. Depois eles começaram a morrer", prosseguiu.

Febre hemorrágica

O ébola, que causa uma espécie de febre hemorrágica, não tem cura e mata uma pessoa em questão de dias, dependendo da variação do vírus.

A doença provoca febre forte, dores de cabeça e musculares,

conjuntivite e debilidade; na fase mais aguda, provoca vômitos, diarreia e hemorragias. A transmissão ocorre por vias respiratórias ou por contacto com fluidos corporais das pessoas infectadas.

A organização Médicos Sem Fronteiras disse nesta semana que a epidemia é "sem precedentes" e a sua transmissão "é difícil de ser controlada".

Na família de Bogon, o contágio da irmã teve efeito em cadeia. Infectou a sua mãe, depois a mulher de Bogon.

"Até agora perdemos um total de dez membros da família", relatou. "Minha irmã veio à minha casa no dia 27 de Fevereiro e morreu quatro dias depois. Os outros morreram nas cinco semanas seguintes." Ainda não está claro onde a irmã dele pegou a doença.

"Ela esteve na Serra Leoa por um período de uma semana e depois foi para Kisi-dougou, na Guiné. Nós só suspeitamos de uma epidemia de ébola quando um motorista que estava a trabalhar para uma agência humanitária em Macenta (no sul da Guiné) morreu e exames mostraram que ele tinha a febre. Só depois disso que as pessoas começaram a tomar medidas de precaução, mas já era tarde."



GUINÉ

Surto de ébola mata mais de 50 pessoas

- O vírus ébola foi identificado como causa para um surto de febre hemorrágica que matou quase 60 pessoas na Guiné, na costa oeste da África.

nas de casos da doença foram registados desde que o surto começou, no início do mês passado. Não há vacina contra o vírus ébola, que é altamente contagioso. A doença é transmitida por contacto directo com pessoas contaminadas e mata entre 25% e 90% dos infectados. Também não há cura, mas os pacientes podem ter os seus sintomas tratados com antibióticos e analgésicos.

'Sobrecarregados'

"Recebemos os resultados do laboratório em Lyon (na França), confirmando que o vírus ébola era a fonte do surto de febre hemorrágica que já matou 59 pessoas", disse Sakoba Keita, chefe do Departamento de Prevenção de Doenças no Ministério da Saúde de Guiné. Ele disse ainda que, no total, 80 casos fo-

ram confirmados.

"Estamos a lutar contra essa epidemia com todos os recursos que temos, mas a situação é muito difícil, estamos sobrecarregados."

A ONG Médicos Sem Fronteiras prometeu reforçar a sua equipa no País e enviar cerca de 30 toneladas de remédios e equipamento de isolamento.

Os sintomas da doença incluem hemorragias, diarreia e vômitos, além de erupções cutâneas, insuficiência renal e hepática.

Os surtos de ébola tiveram início em regiões remotas do centro e do oeste da África, em regiões próximas a florestas tropicais, segundo a Organização

Mundial da Saúde. O vírus foi identificado pela primeira vez em 1946 na República Democrática do Congo - na época, Zaire.

Um dos piores surtos da doença ocorreu em Uganda, em 2000, quando quase 500 pessoas foram contaminadas e mais da metade morreu.



‘Hormónio do amor’ induz membros de grupo a mentir

- Diz pesquisa

Um estudo realizado em Israel descobriu que membros de um grupo que inalam o “hormónio do amor” têm chances maiores de mentir. Este hormónio, oxitocina, é conhecido por ser liberto quando há um vínculo estreito entre grupos.

O hormónio também é liberto por mães durante o parto e a amamentação.

Os resultados da pesquisa realizada pela Universidade Ben-Gurion de Negev sugerem que indivíduos que fazem parte de grupos nos quais há um relacionamento mais próximo têm mais chances de mentir quando a mentira beneficia o grupo, do que quando a mentira apenas beneficia o indivíduo.

O estudo foi publicado na revista especializada PNAS.

Spray nasal

Parte dos voluntários foi reunida num grupo. Este participou de uma tarefa que envolvia recompensas financeiras e recebeu oxitocina através de um spray nasal. Esse grupo mentiu mais do que os que faziam a tarefa sozinhos. E os voluntários que não receberam o hormónio mentiram ocasionalmente, mas bem menos que os outros.

Na experiência, os participantes inalaram

a oxitocina em spray ou (para o grupo de controlo) um spray sem hormónio e participaram de um jogo de cara ou coroa pelo computador.

Eles tinham que prever se a moeda iria mostrar cara ou coroa e só recebiam a recompensa financeira se acertassem. Quando isso era feito em grupo, cada previsão correcta resultava em dinheiro para o grupo. Participantes que estavam sozinhos recebiam uma recompensa semelhante aos outros quando acertavam o resultado.

A parte crucial da experiência é que o participantes conseguiam até mesmo mentir sobre o resultado do jogo de cara coroa, já que a pessoa conduzindo a experiência não tinha acesso aos resultados.

O pesquisador que liderou o estudo, Shaul Shalvi, questionou se “as pessoas fazem tudo para servir ao grupo do qual fazem parte, mesmo quando isso inclui desrespeitar regras éticas como a (que se refere a) mentir?”.

“Nosso pressuposto é que nossos resultados apoiam a abordagem funcional à moralidade, quando você decide o que é certo ou errado dependendo do contexto, se o acto serve aos seus entes queridos, aos membros do grupo”, acrescentou.

‘Hormónio do amor’?

Algumas empresas agora fazem propaganda do spray de oxitocina como um “hormónio do amor”.

No entanto, Shaul Shalvi afirmou que os resultados da pesquisa sugerem que as pessoas “precisam ter mais cuidado ao tomar este caminho”, pois o estudo mostrou que o hormónio também pode tornar as pessoas mais desonestas.

No entanto, o cientista israelita acrescentou que o estudo destaca o facto de que mentir nem sempre é algo imoral.

“Nossos resultados indicam que as pessoas acreditam que é uma acção justificada distorcer as regras da ética quando a desonestidade serve às pessoas com quem elas se importam”, disse o cientista à BBC.

“O estudo é interessante, foi bem conduzido e dá mais provas a respeito do papel complexo que a oxitocina pode ter para regular o comportamento social e a tomada de decisões”, afirmou Thomas Baumgartner, da Universidade de Base, na Suíça.

ISRAELITA

Cientista desenvolve ‘hormónio da juventude’ para plantas

O biólogo Shimon Gepstein, do Instituto de Tecnologia de Israel (Technion) desenvolveu um mecanismo genético para prolongar a vida das plantas — estimulando a auto-produção de um hormónio chamado citocinina — que pode incrementar o cultivo de plantas em áreas áridas e a produção de alimentos.

Em entrevista à BBC Brasil, Gepstein explicou que “com um mecanismo sofisticado de engenharia genética, conseguimos levar as plantas a aumentar o nível do hormónio citocinina nos períodos em que esse hormónio tende a baixar”.

De acordo com o cientista, as plantas envelhecem e morrem quando o nível desse hormónio baixa. Por intermédio do novo

mecanismo, o ciclo de vida das plantas é prolongado e sua biomassa aumenta, fazendo com que elas produzam frutos mais resistentes e em maior quantidade. “Em vista da crise global dos alimentos que tende a se agravar, o mecanismo que desenvolvemos pode ser muito útil para combater a fome no planeta.”

Ele conta ainda que, “por acaso”, também descobriu que as plantas que passam pela intervenção genética são mais resistentes à seca.

“Esqueci de regar as plantas, na quais já havíamos aplicado o novo mecanismo hormonal, por três semanas. Elas ficaram expostas ao sol durante esse período, e quando me lembrei tive certeza que já tin-

ham morrido”, conta.

“Fiquei muito surpreso ao constatar que as plantas estavam intactas, haviam sobrevivido sem água e não sofreram quaisquer transformações.”



Morreu José Wilker, o “Roque Santeiro”

O actor brasileiro José Wilker, de 66 anos, estrela de novelas como “Roque Santeiro” e “Gabriela” e de filmes como “Dona Flor e seus Dois Maridos”, morreu sábado. As causas do seu desaparecimento físico ainda não são conhecidas mas a imprensa brasileira escreve que terá sido de enfarte.



Ao jornal brasileiro “A Folha de São Paulo”, o agente do actor, Cláudio Rangel, confirmou a notícia: “Soubemos hoje de manhã, graças a Deus não sofreu nada”. José Wilker terá morrido, enquanto dormia.

“José Wilker presenteou-nos com interpretações que se tornaram ícones do cinema e da televisão”, escreveu a presidente brasileira, Dilma Rousseff, na sua conta do Twitter.

A telenovela “Amor à Vida”, onde José Wilker é o médico Herbert, foi a última novela de Wilker, que além de se ter destacado na televisão, fez também carreira no cinema.

José Wilker tinha também uma carreira reconhecida no teatro, tendo no ano passado encenado a adaptação ao palco do filme “Rain Man” e “Encontro de Irmãos”. Foi, aliás, no teatro que o actor começou a sua carreira na representação, no Movimento Popular de Cultura do Partido Comunista. A estreia profissional aconteceu em 1962 no elenco da peça “Julgamento em Novo Sol”.

Além disso, Wilker realizou duas novelas (Louco Amor, 1983, e Transas e Caretas, 1984), um filme (Cinderela, 1986) e ainda foi um dos realizadores, entre 1996 e 2002, da conhecida série “Sai de Baixo”.

Nascido a 20 de Agosto de 1947, em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, José Wilker mudou-se com a família, ainda em criança,

para o Recife. Já adulto e decidido a seguir a carreira de actor, foi viver para o Rio de Janeiro em 1963, onde estudou com o cineasta sueco Arne Sucksdorff. Dois anos depois, Wilker consegue um papel, apesar do seu nome não aparecer nos créditos, no filme “A Falecida”, de Leon Hirszman (1937-1987), um dos expoentes do cinema novo brasileiro. Este foi também o primeiro filme da actriz Fernanda Montenegro.

Nos anos seguintes, o actor consegue entrar em mais alguns filmes mas o primeiro grande reconhecimento que recebeu foi em 1970, quando lhe foi atribuído o Prémio Molière de Melhor Actor pelo seu trabalho na peça “O Arquitecto e o Imperador da Assíria”.

A sua carreira disparou então e depressa é convidado pelo escritor e argumentista Dias Gomes (1922-1999) para entrar na novela Bandeira 2, de 1971. José Wilker chegava assim à Globo e à televisão, onde se manteve uma figura sempre activa e presente, tendo entrado nas duas versões da novela Gabriela – um marco da televisão brasileira. O actor foi o visionário Mundinho Falcão na primeira versão, de 1975, e o coronel Jesuíno no remake exibido em 2012. A frase que tantas vezes dizia nesta última versão (“Vou-lhe usar”) é hoje uma das mais repetidas nas mensagens de homenagem nas redes sociais.

O seu primeiro grande papel na televisão aparecia logo depois, quando em 1976 dá vida ao protagonista de “Anjo Mau”, uma novela de Cassiano Gabus Mendes (1929-1993).

Nesse mesmo ano, o actor brilha no cinema no papel de Valdomiro “Vadinho” Santos Guimarães em “Dona Flor e seus Dois Maridos”, adaptação de Bruno Barreto da obra homónima de Jorge Amado. Até 2010, este ainda era

o filme mais visto nos cinemas brasileiros, só ultrapassado depois por “Tropa de Elite”. Ao todo foram 49 filmes, destacando-se ainda “Bye Bye Brasil” (1979), de Cacá Diegues, onde protagoniza Lorde Cigano, ao lado de Betty Faria e Fábio Júnior, mostrando um Brasil em mudança através de um grupo que percorre o país a fazer espectáculos para a população brasileira pobre sem acesso à televisão.

Fez 29 novelas e outro marco da televisão, também muito recordado em muitos países como Portugal, é “Roque Santeiro”, novela escrita por Dias Gomes e Aguinaldo Silva e onde José Wilker foi o próprio Roque Santeiro, ao lado de Regina Duarte e Lima Duarte.

Em 1990, o actor trabalhou com João Canijo em “Filha da Mãe”. “A lembrança que mais me ficou, para além da relação com ele e da disponibilidade dele e da qualidade como actor que ele tinha, era no inferno que eram as filmagens cada vez que filmávamos em exteriores. Porque estava ainda a dar o “Roque Santeiro” e o som foi todo dobrado porque só se ouvia “Roque! Roque! Roque!”, disse o realizador português à Lusa. O real-

izador lembrou ainda que sempre que se sentavam “num sítio qualquer, passados menos de cinco minutos” havia uma fila de gente a pedir autógrafos. “Filmar no bairro do Zambujal não foi nada fácil. Disso lembro-me”, contou Canijo, acrescentando que os dois mantiveram o contacto durante algum tempo e que se voltaram a encontrar em Cannes, constatando que “a relação era a mesma”.

“Ele era um homem muito informado, muito culto, com um sentido de humor muito peculiar e sobretudo muito moderno”, reagiu à Lusa Miguel Guilherme que contracenou com José Wilker no filme de João Canijo. “Eu já era fã dele porque desde miúdo que via o personagem que me marcou mais - o dr. Mundinho da Gabriela. Não era este coronel que ele fez na segunda versão e vi-o também no cinema. Era um actor muito peculiar, muito fora do baralho e inconformado”, acrescentou.

Uma das suas mais recentes personagens, Giovanni Improtta, cujo maior desejo é subir na vida, resultou mesmo num filme. Com base na personagem da novela “Senhora do Destino”, de 2004, o actor realizou e protagonizou no ano passado o filme “Giovanni Improtta”.

O actor, que foi casado quatro vezes com as actrizes Renée de Vielmond, Mônica Torres e Guilhermina Guinle e a jornalista Cláudia Montenegro, deixa duas filhas. (publico.pt)



FC PORTO

Mangala e Fernando apontados ao City por 32 milhões

- Os socialistas franceses sofreram uma derrota histórica nas eleições municipais encerradas no domingo, marcadas por votos de protesto contra a política do presidente François Hollande.

Imprensa inglesa avança com possibilidade de negócio por 50 milhões de euros, mas segundo os moldes apresentados o FC Porto teria direito a apenas 32 milhões. Passe de Fernando é incógnita.

O interesse não é novo, mas continua a ser real. Mangala e Fernando continuam a ser alvo de cobiça do Manchester City, em dose dupla, e segundo a edição deste domingo do jornal The Telegraph os citizens já prepararam uma primeira investida para o Verão, na ordem dos 41 milhões de libras, quase 50 milhões de euros.

A publicação, que cita fontes em Portugal, adianta que Mangala, já uma velha "perdição" do City (chegou aos 40 milhões de euros pelo francês na pré-época), está agora avaliado em 35 milhões de euros, valor que o clube inglês considera razoável para um possível negócio. No entanto, o FC Porto detém apenas 56,67 por cento do passe do internacional francês, por isso receberia 19,8 milhões de euros. No

caso de Fernando, o City aponta para uma proposta na ordem dos 15 milhões de euros, sendo este o valor mínimo por que os dragões admitem negociar o luso-brasileiro. Porém, Fernando não é dragão a 100%... Ou pelo menos não era até ter renovado. O trinco, recorde-se, renovou até 2017, com acordo para sair no fim da época, vínculo que o FC Porto só divulgou nas redes sociais. No relatório e contas semestral da SAD, não foi concedido qualquer pormenor sobre a eventual negociação (até porque o exercício fechou antes de ser divulgada a renovação), além de o nome de Fernando não aparecer na lista de ativos futebolís-

ticos da SAD.

Por isso, não há confirmação oficial sobre se o FC Porto mantém 80% do passe de Fernando, a parcela que a SAD possuía antes da renovação de contrato. Caso esta se mantenha, os dragões teriam a receber 12 milhões de euros, o que, a somar aos 19,8 milhões por Mangala, daria 32 milhões de euros por dois dos seus principais ativos. E o FC Porto já sabe que terá que vender.



«Seria bonito voltar a marcar quatro golos ao Real»

- Lewandowski

A noite de 24 de Abril de 2013 é inesquecível para Robert Lewandowski. O avançado polaco fez os quatro golos com que o Borussia Dortmund derrotou o Real Madrid, dando passo de gigante para a final da Liga dos Campeões. Agora, quase um ano depois, as duas equipas voltam a estar em confronto nos quartos de final da mesma competição. Na primeira mão, o Real venceu por 3-0, mas Lewandowski falhou a partida devido a castigo. O reencontro está marcado para esta terça-feira...

«Fazer novamente um póquer? Claro que seria bonito repetir», afirmou o jogador, questionado pelo jornal espanhol As.

No entanto, Marco Reus admite que o resultado pesado da primeira volta (0-3) frente ao Real Madrid não é o mais desejável, mas não desiste já das meias-finais da Liga dos Campeões e assegura que o Dortmund ainda terá uma palavra a dizer.

«Não desistimos. Será difícil se jogarmos como na primeira parte em Madrid. Contudo, se jogarmos como no segundo tempo, talvez tenhamos uma oportunidade», disse Reus, após a vitória (2-1) frente ao Wolfsburg.

«Vai ser muito difícil, mas vamos dar tudo em campo. No futebol tudo é possível», acrescentou.

O jogo da segunda mão dos quartos de final da Liga dos Campeões está marcado para esta terça-feira, em Dortmund.

Por seu turno, O médio do Dortmund, Nuri Sahin, ainda acredita na passagem da sua equipa às meias-finais da Champions, mesmo depois da derrota frente ao Real Madrid por 0-3.

«Não fomos suficientemente inteligentes para conseguirmos um bom resultado. Tivemos oportunidades e na segunda mão podemos marcar pelo menos um golo e talvez dois ou três», afirmou o médio turco, curiosamente emprestado pelo Real Madrid.

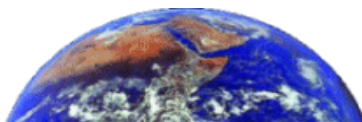
Cristiano regressa frente ao Dortmund



Depois de ter sido poupado no jogo contra a Real Sociedad (4-0), Cristiano Ronaldo deverá agora regressar ao onze titular frente ao Dortmund, terça-feira, na segunda mão dos quartos de final da Liga dos Campeões.

O internacional português não foi convocado para a partida do fim-de-semana, de forma a recuperar a mazela que sofreu no joelho esquerdo, mas, segundo a edição da Marca, deverá agora regressar directamente para o onze merengue, apesar da vitória folgada da primeira volta (3-0).

Também Di María, que contra a Real Sociedad não jogou de início, regressa à titularidade frente ao Borussia Dortmund.



ESTADOS UNIDOS

Independência energética tem potencial para mudar o mundo

O Santo Graal dos presidentes americanos ao longo das últimas quatro décadas, de Richard Nixon a Barack Obama, têm sido a independência energética e, graças ao gás e petróleo de xisto, esse sonho pode se tornar realidade em breve.

A Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) e a petrolífera BP acreditam nisso e prevêem que os Estados Unidos obterão essa independência em 2035.

Obama também faz essa aposta. "Depois de falarmos nisso durante anos, finalmente estamos preparados para controlar o nosso futuro energético", disse ele num discurso proferido ano passado.

O País não parará de importar energia da noite para o dia, mas ser auto-suficiente gera grandes implicações não só para os Estados Unidos, mas também para o resto do mundo. Veja a seguir quais seriam algumas dessas implicações.

Economia americana

No ano passado, os Estados Unidos gastaram 300 bilhões de dólares na importação de petróleo. Isso representa quase dois terços de todo o déficit comercial anual do País. Essas

importações estão a sugar centenas de bilhões de dólares por ano da economia americana.

Como diz a IEA, um déficit persistente pode desacelerar o crescimento econômico, da manufatura e do emprego.

Se forem independentes nessa questão, os Estados Unidos não só gastariam bem menos com energia mais barata que é gerada no próprio País, como também usaria o dinheiro gasto actualmente com produtores americanos.

Indústria americana

A independência viria apenas com o gás e petróleo de xistos em abundância e baratos. Isso pode levar os Estados Unidos a uma era de ouro na manufatura.

Os preços da energia americana são menores que os da Europa e do Japão. Isso, junto com os salários em alta na China e o aumento da produtividade de fábricas dos Estados Unidos, faz com que empresas americanas estejam a

analisar trazer - algumas já o fazem - a sua produção de volta ao País.

Entre 2010 e Março de 2013, foram anunciados quase cem projectos da indústria química no País, avaliados em 72 bilhões de dólares, de acordo com o Conselho Americano de Química.

Várias companhias, como Dow Chemical, General Electric, Ford, BASF e Caterpillar, anunciaram investimentos de centenas de milhões de dólares em novas fábricas ou na reabertura de instalações que haviam sido encerradas. Até a Apple anunciou uma nova fábrica no Estado do Arizona uma década depois de ter encerrado a sua última fábrica no País.

Um estudo da consultoria PricewaterhouseCoopers estima que um milhão de postos de trabalho podem ser criados até 2025 graças à energia mais barata e demanda por gás e petróleo de xisto. Uma análise feita pelo Boston Consulting Group aponta um grande aumento das exportações de produtos manufaturados. Qualquer aumento da manufatura levaria obviamente a um crescimento econômico ainda maior. Na verdade, os benefícios já podem ser sentidos - muitos economistas dizem que a energia mais barata foi um dos motivos pelos quais o desempenho da economia americana superou as expectativas nos últimos anos.

ESCANDINAVO

Como o cinema erótico impulsionou a revolução sexual

O filme *Ninfomaníaca*, do director Lars Von Trier é diferente da maioria dos lançamentos cinematográficos recentes: são cinco horas divididas em dois filmes, com cenas de sexo explícitas e, entre elas, discursos sobre um tipo de pesca, Johann Sebastian Bach, a Revolução Russa entre outros assuntos.

Entre os actores que estrelam o filme está Stellan Skarsgård, que apareceu em títulos mais tradicionais como os filmes *Thor* e *Os Vingadores*.

Mas, por mais inovador que seja o filme de longa-metragem de Von Trier, em alguns aspectos ele faz parte da respeitada tradição do cinema erótico escandinavo.

Há exactos 40 anos, Skarsgård foi um dos protagonistas do filme *Anita*, um drama sueco proibido para menores em que uma bela viciada em sexo conta histórias da sua traumática vida amorosa, descrição que também pode ser aplicada ao papel do actor em *Ninfomaníaca*. Quando *Anita* foi lançado em 1974, os países escandinavos já tinham consolidado a sua reputação para produzir filmes mais atrevidos. Rickard Gramfors, cujo selo Klubb Super 8 DVD é especializado filmes de exploitation,

um género cinematográfico que enfatiza um elemento comum de temas sociais moralmente inaceitáveis, aponta que a origem desta tradição pioneira vem de 1951.

"Sem dúvida a Suécia era quem liderava, graças a *Um Verão de Felicidade*, de Arne Mattsson. Neste filme podia-se ver alguns seios nus e isso ajudou para que se transformasse num sucesso internacional", disse. Depois deste filme ocorreu o que Gramfors chama de imitação: *Verão Com Mónica*, de Ingmar Bergman, protagonizado por Harriet Andersson, que actuou em outro longa de Von Trier, *Dóvil*, 50 anos depois.

Mas, o drama artístico de Bergman não poderia estar mais longe do que actualmente se classifica como pornografia. É possível intuir até que alguns dos que assistiram o longa na década de 1950 não podiam ver mais além das curvas desnudas de Andersson.

"Os filmes eróticos são quase tão antigos como o próprio cinema", afirmou Julian Marsh, fundador da Erotic Film Society da Grã-Bretanha. "No começo da década de 1950, os filmes importados eram a única esperança da maioria

dos cinéfilos americanos ou britânicos de um vislumbre de pele nua. Para ver estes filmes, tinham que ir a algum cinema independente... ao menos que, claro, tivessem recebido algum convite para assistir a uma exibição privada para solteiros ou apresentação de burlesque", acrescentou.

"Os filmes poucas vezes cumpriam o que a propaganda sensacionalista prometia, mas o público foi capaz de viajar de um Estado a outro apenas para ver alguns segundos de banhistas nus mergulhados nas águas frias do arquipélago no filme de Bergman", explicou Marsh.

Crítica

Foi assim que os suecos conseguiram a sua nova imagem.

Para os cinéfilos do mundo eram magníficos, com um enfoque livre de culpa em relação ao sexo casual e dispostos a dar passeios nus pela praia. Os distribuidores internacionais ganhavam dinheiro sem nenhuma vergonha. Para o mercado americano, verão com Mónica foi rebaptizado como Mónica: a história de uma garota má. As palavras "travessa" e "dezenove" também podiam ser vistas no cartaz do filme.